

RELAÇÕES ENTRE INTENSIDADE DA DOR LOMBAR E AUTOAVALIAÇÃO DA MOBILIDADE EM MULHERES DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

Carvalho M.T¹, Meirelles M.C¹, Castro S.S², Walsh I.A¹, Pinto J.M¹

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Brasil, ²Universidade Federal do Ceará, Ceará, Brasil.
E-mail: mary13_carvalho@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A dor lombar é uma condição frequente em adultos e idosos reconhecida por comprometer a capacidade de locomoção segura e eficaz. Esse comprometimento, além dos aspectos físico-funcionais, pode refletir na percepção negativa da capacidade de locomoção contribuindo para restrição da participação social e diminuição da qualidade de vida [1,2]. O objetivo foi investigar as relações entre intensidade da dor lombar e mobilidade de mulheres em diferentes faixas etárias.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal de base populacional, realizado em 2015, com amostra representativa de 1.557 mulheres com idade igual ou superior a 18 anos, residentes na área urbana de Uberaba-MG. Dessa amostra foram selecionadas aquelas que relataram dor lombar, totalizando 568 mulheres, agrupadas de acordo com as faixas etárias: 18-40; 41-59 e 60 ou mais. Os dados foram obtidos por meio de autorrelato em entrevistas realizadas em domicílio. A intensidade da dor lombar foi avaliada mediante escala visual analógica, posteriormente numerada com a régua, pontuando de 0 a 10. A mobilidade foi verificada de forma subjetiva mediante item extraído do *The World Health Organization Quality of Life (WHOQOL)* versão breve, sendo este, o quanto bem você é capaz de se locomover? Muito ruim, ruim, mais ou menos, bem ou muito bem. Para cada faixa etária foram realizadas análises descritivas e as comparações entre grupos por meio do teste Kruskal-Wallis e Qui- quadrado, no programa SPSS versão 24, com significância de 5%. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP-UFTM sob parecer nº 2.557.676, CAAE: 81115717.5.0000.5154.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 130 mulheres com idade entre 18 e 40 anos; 235 com idade entre 41 e 59; e, 203 com 60 anos ou mais. A prevalência de avaliação negativa da mobilidade foi 35,4% e a média de intensidade de dor lombar foi 6,5+-2,8. A proporção de mulheres com percepção negativa da mobilidade foi maior na faixa etária mais avançada quando comparada às mais jovens ($p<0,001$), enquanto a intensidade da dor foi maior entre as mulheres na meia idade, quando

comparadas às jovens e idosas ($p=0,003$). A intensidade da dor lombar foi maior nos grupos com percepção negativa da mobilidade em todas as faixas etárias ($p=0,001$).

Tabela 1. Distribuição das médias, medianas, desvios-padrão e intervalos interquartis da intensidade da dor lombar, de acordo com a autoavaliação da mobilidade.

	Intensidade da dor lombar		
Autoavaliação da mobilidade	M(DP)	Md(AI)	p
Muito ruim	6,9(3,1)	8(10)	<0,001*
Ruim	8,4(1,6)	8,9(7,9)	
Mais ou menos	7(2,8)	7,9(9,8)	
Boa	6,3(2,7)	6,5(9,8)	
Muito boa	5,4(2,9)	5,7(9,8)	

*Kruskal Wallis; M: média; DP: Desvio-padrão; Md: Mediana; AI: Amplitude interquartil.

CONCLUSÃO

Dor lombar intensa está relacionada com autoavaliação negativa da mobilidade em mulheres jovens adultas, na meia idade e idosas. A percepção negativa da mobilidade é maior entre as idosas, entretanto, dor mais intensa foi observada no grupo na meia idade. Os resultados apontam caminhos para pesquisas futuras e destacam as mulheres na meia idade e as idosas como grupos prioritários para intervenções relacionadas ao manejo da dor lombar e dos seus impactos na mobilidade.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

1. Takeyachi Y, Konno S, Otani K, Yamauchi K, Takahashi I, Suzukamo Y, et al. Correlation of Low Back Pain With Functional Status, General Health Perception, Social Participation, Subjective Happiness, and Patient Satisfaction: Spine. Julho de 2003;28(13):1461–6.
2. Figueiredo VF de, Pereira LSM, Ferreira PH, Pereira A de M, Amorim JSC de. Incapacidade funcional, sintomas depressivos e dor lombar em idosos. Fisioter Em Mov. setembro de 2013;26(3):549–57.